

PREFACIOS, POEMA E CRÍTICA LITERÁRIA (1870-1900)

Armando Ferreira Gens Filho (UERJ)

armandogens@uol.com.br

Entre 1870 e 1900, o campo da poesia brasileira foi loteado entre diferentes grupos marcadamente comprometidos com a forma, a ideia e a imagem. Configurando-se como verdadeiras facções, tais grupos estabeleceram suas fronteiras através de posicionamentos objetivos pontuados por vigorosos debates. Tal contexto estabeleceu um ambiente teórico bastante favorável para o exercício da crítica literária no que diz respeito à definição de divisas teóricas e à legitimação de obras poéticas, perante o público-leitor e a classe dos poetas. Por isso, é do interesse desse trabalho estudar, com base na pragmática para o discurso literário (1996), de Dominique Maingueneau, os prefácios de *Espumas Flutuantes* (1870), de Castro Alves; *Cantos de Fim de Século* (1878), de Sílvio Romero; *Opalas* (1884), de Fontoura Xavier; *Ondas II* (1896), de Luís Murat; *Rosa Mística* (1900), de Afrânio Peixoto e *Ânforas* (1900) de Jonas da Silva, para estabelecer os diferentes preceitos retóricos, estilísticos e técnicos que orientaram as linhas de força da crítica literária e da poesia pós-românticas em termos contratuais.